

Um rio de mechas crespas

Em “Adaptação | Margens de Ti”, videoinstalação que integra a mostra “Tentativas de Esgotar um Lugar”, em cartaz até o dia 31 de janeiro de 2016, no Museu de Artes do Espírito Santo - Dionísio Del Santo, a artista Charlene Bicalho parte de um território que lhe é bem íntimo e próximo - seu próprio corpo, para narrar o resgate de sua africanidade, denunciar o apagamento estético a que são submetidas as mulheres negras no Brasil e refletir sobre sua vinda de Minas Gerais para o Espírito Santo.

Nesse trabalho, Charlene imergiu no universo negro feminino para investigar histórias de interlocutoras que vivenciaram adaptações capilares por questões profissionais, afetivas ou para se inserirem em determinado grupo social. Em seu processo criativo, a artista lançou mão de suportes e plataformas de conteúdo diversos numa clara ação-intervenção que uniu, de maneira contundente, sua narrativa pessoal com as vivências próximas e comuns de outras mulheres das quais se aproximou.

Em 2012, Charlene concebeu a Web Série Raiz Forte. Dividida em três episódios, essa obra audiovisual tem como personagens mulheres que constroem suas identidades negras a partir da afirmação estética e da aceitação do cabelo crespos. Além de estar disponível na internet, a série foi exibida em diversas mostras nacionais e até fora do País. A ideia da web série cresceu e hoje conta com o site Projeto Raiz Forte (www.projectoraizforte.com.br), plataforma protagonizada por um coletivo de artistas, pesquisadores e comunicadores. Recentemente lançado, esse espaço virtual tem veiculado o perfil de mulheres em âmbito nacional com a perspectiva de contribuir para a constituição e para a valorização de referências negras femininas.

Em 2013, sob a curadoria de Neusa Mendes, Charlene, juntamente com as artistas Tatiana Rosa, Thaís Apolinário e Luara Monteiro, participou da exposição coletiva Horizonte realizada na Galeria de Arte Espaço Universitário, na Ufes. Nessa coletiva, ela apresentou a obra “Irremovível”. Esse trabalho consistiu em uma prateleira com frascos de vidro de diversas formas e tamanhos contendo mechas de cabelo de dezenas de mulheres que foram recolhidos pela artista em encontros, intervenções urbanas, conversas e exibições da Web Série Raiz Forte. Cada mecha engarrafada, significava que uma história capilar fora compartilhada entre uma mulher com a artista.

Em “Adaptação | Margens de Ti”, esses frascos com as memórias capilares também estão presentes, porém, não mais organizados como uma coleção numa prateleira, e sim dentro de pequenos armários de banheiros dispostos em uma sala quase que sem iluminação. Cabe ao espectador retirar uma lanterna em um dos armários e, literalmente, iluminar seu percurso pela instalação sem uma sequência definida. Além dos frascos, é possível encontrar outros objetos que materializam a história capilar de Charlene dentro dos armários.

Na poética de Charlene, é dado destaque a um elemento identitário: o cabelo crespo. Aqui, o cabelo crespo é o suporte simbólico da identidade negra e expressa a tensão racial vivida

cotidianamente pela população afrodescendente. Nessa proposta, a memória é um artefato c3ognito-pol3tico que d3 sentido 3s narrativas individuais no contempor3neo.

Alguns desses compartimentos trazem, estampadas em suas portas, fotografias da inf3ncia, da adolesc3ncia e da juventude de Charlene de modo a se perceber momentos bem distintos de sua hist3ria de vida e de como se relacionou com seu cabelo crespo. Outros armarios trazem apenas um espelho de onde o espectador recebe a luz refletida de sua lanterna ou, ao mudar a dire33o do feixe luminoso, pode se ver refletido no espelho.

Ao espectador n3o 3 proposto uma visita linear, de posse de uma l3mpada ele 3 convidado a iluminar os pontos que deseja enxergar no percurso. Assim como foi arbitr3ria a escolha dos suportes de mem3ria dispostos nos armarios, 3 igualmente subjetivo querer iluminar um ou outro objeto da instala33o, abrir os armarios, perscrutar ou n3o cada compartimento. Dessa forma, a narrativa visual proposta por Charlene estabelece uma rela33o que depende do olhar e da escolha do outro. O jogo interativo de "Adapta33o | Margens de Ti" expl3cita a l3gica do espelhamento que rege os processos identit3rios. A constru33o de identidades necessita, fundamentalmente, do olhar do outro, daquele que est3 fora, da intera33o com o diferente.

No meio da sala, a superf3cie d'3gua de um alguidar 3 o suporte para a proje33o do v3deo "Margens de Ti" com o registro da presen3a da artista em diferentes pontos das margens do Rio Doce. As imagens em movimento, mesmo borradas ou pouco n3tidas, mant3m a sala da instala33o iluminada constantemente. Charlene nasceu em Nova Era, munic3pio do leste mineiro cortado pelo Rio Piracicaba, um afluente da Bacia do Rio Doce, e onde morou at3 2000. Em 2011, ela mudou para a Vila de Reg3ncia Augusta, em Linhares, lugar onde Rio Doce des3gua no mar.

No v3deo, que conta com o 3udio direto do movimento do curso d'3gua e do transitar da artista por suas margens, Charlene est3 plena de sua identidade de mulher negra e se apresenta no tempo presente. 3 a mulher refletindo sobre suas adapta33es, sobre seu percurso identit3rio por esse territ3rio que 3 3timo, subjetivo, e tamb3m tang3vel no espa3o geogr3fico. Aqui o Rio Doce 3 apresentado como uma esp3cie de territ3rio-espelho, como um novo territ3rio e, ao mesmo tempo, um itiner3rio da migra33o, de onde se sai e tamb3m o lugar onde se chega.

Paulo Gois.